

INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO : Instituto São Francisco Sales
Rio de Janeiro - GB - Brasil

Prezados Irmãos,

Com imenso pesar comunico-lhes o falecimento do nosso caro Irmão MANOEL JOSÉ LEME. Entretanto é motivo de alegria iniciar esta carta afirmando-lhes, para edificação geral, que a vida dêste Salesiano foi para todos os que o conheceram, um grande incentivo à prática das virtudes cristãs e à observância religiosa.

Simples, humilde, alegre e piedoso, passou seus últimos 22 anos de vida neste Colégio do Rio de Janeiro, tendo aqui chegado no dia 11.02.1949.

Fazia tempos que o Manoel vinha sofrendo deficiência física. Apesar do seu porte robusto e aparentemente forte, queixava-se de cansaço e indisposição geral. Deixando os afazeres mais pesados em 1967, jamais perdeu tempo. Com grande competência assumiu a direção da cantina interna, prestando um relevante auxílio à Comunidade, onde se observava não só o seu tino administrativo, como também sua exatidão de contabilista prático, dando-nos um belo exemplo de pobreza religiosa. Para tudo, e em todas as horas, estava pronto a prestar a sua colaboração. Os hóspedes que nestes quatro últimos anos nos honraram com suas visitas, encontraram sempre preparado o seu quarto, porque o Manoel, com seu espírito de trabalho e de sacrifício, soube manter à altura das necessidades, a nossa rouparia.

Tudo corria bem. Exatamente quando tudo parecia bem, foi que levamos o grande susto. À uma hora da manhã do dia 21 de maio de 1969 fui despertado por violentas pancadas à porta do quarto. Era o Manoel que ainda teve um pouco de forças para pedir socorro. Graças a Deus, chegamos a tempo ao Hospital Salgado Filho, onde passou todo aquele dia. Dali foi removido para o Hospital São Vicente. O carinho das irmãs Vicentinas e enfermeiras, e a dedicação de grandes médicos, o colocaram fora de perigo, regressando ao Colégio em 11 de junho.

A obediência absoluta às prescrições médicas, a sujeição total a um regime rigoroso, deram ao Manoel nova vida. Era com satisfação que seus irmãos de Congregação o viam sempre alegre, ativo, demonstrando saúde e recuperação. Engano. A surpresa nos estava reservada para o dia 4 de março de 1971. À noite anterior, sentindo dores agudas, foi atendido no mesmo Hospital Salgado Filho, donde regressou pela madrugada, em perfeito estado. Não foi difícil convencê-lo de que somente o seu médico, Dr. Fernando B. Manse, do Hospital São Vicente, poderia dar uma palavra convincente. Eram 8 horas do dia 4 de março, exatamente quando os alunos entravam no Colégio para o seu primeiro dia de aula, o Manoel saía dizendo: "se a coisa der terceira vez, eu fico". Às 16 horas "a coisa deu terceira vez", e ele ficou. Infarto do miocárdio e

Comunicado de falecimento do
Irmão Manoel José Leme
* 28.01.1907 † 04.03.1971

hepertensão arterial. Homem justo que teve a Eucaristia como fundamento de sua vida, a devoção a Nossa Senhora Auxiliadora como fonte de suas esperanças, o amor a Dom Bosco como incentivo ao exercício de um apostolado fecundo, não podia ser colhido de improviso. A tranquilidade, paz e serenidade do seu rosto após a morte, eram sem dúvida um reflexo da grandeza de alma com que enfrentou a última luta.

Tomadas as necessárias providências, às 23 horas já o tínhamos em nossa piedosa capela-ardente, onde irmãos, funcionários e amigos o velaram até a manhã. Sucederam-se as visitas piedosas de paroquianos e alunos. Junto ao féretro notou-se a presença constante de seu irmão e parentes vindos de Aparecida, Cruzeiro e Guaratinguetá.

Às 14 horas houve Missa concelebrada, presidida pelo Vigário de nossa paróquia, Pe. Luiz Amadeu Moreno, que teve palavras cheias de unção, enaltecendo as virtudes do bom irmão chamado por Deus, que em vida, e principalmente na morte, tornou-se o modelo para todos os Salesianos, especialmente para o Salesiano Coadjutor, cujas fileiras podem contar com mais um protetor no céu.

Numeroso séquito o acompanhou ao cemitério São Francisco Xavier, (Caju), onde o aguardava para a última e comovente despedida, o Revmo. Pe. Décio Batista Teixeira, provincial, com outros irmãos das casas vizinhas de Niterói e Rocha Miranda.

28.01.1907 — O Manoel nasceu aos 28 de janeiro de 1907, em Areas, estado de São Paulo. Seus pais, Manoel Benedito da Silva Leme e Maria Laudelina da Silva Leme, fizeram da família um verdadeiro templo, onde o amor de Deus frutificou na bela vocação religiosa com que foi enriquecido o nosso Manoel. Neste ambiente de virtude, de trabalho, foi Dom Bosco procurá-lo fazendo dêle este grande Salesiano que todos nós admiramos e hoje planteamos. Residindo em Pinheiros e depois em Cruzeiro, teve oportunidade de conhecer o aspirantado de Lavrinhas, fundado em 1914, e posteriormente o Oratório de Cruzeiro. A sábia orientação cristã recebida em família e o trabalho heróico dos Salesianos levaram-no a decidir.

12.05.1935 — Em 12 de maio de 1935 é recebido em Lavrinhas pelo então Diretor, Pe. Luiz Garcia de Oliveira. Embora maduro em idade, não teve dificuldade de adaptação, irradiando entre os aspirantes sua alegria e seu bom humor.

1937 — O último ano de aspirantado, passou-o no Estudantado Teológico Pio XI, da Lapa, São Paulo, onde os nossos candidatos à vida religiosa de Coadjutor, tinham o seu postulandato.

1938 — Fez com unção e piedade o Noviciado, sob a direção forte e sábia do Pe. Luiz Garcia de Oliveira, naquêle recanto encantador que era o Instituto do Coração Eucarístico, do Ipiranga. Aquêles sentimentos de entusiasmo, de alegria, de coragem e doação com os quais Dom Bosco inflama os corações dos jovens professos, também o Manoel os experimentou. Conservou-os vivos durante tôda a vida, certamente fruto do seu primeiro propósito de noviço fervoroso: "Pedirei muito a Jesus e Maria SS. que me ajudem a pôr em prática as santas Regras, aqui no Noviciado e depois como Salesiano". Em 31 de janeiro de 1939 ofereceu-se a Deus, emitindo a profissão religiosa de acôrdo com as Constituições Salesianas.

1939-1940 — Terminado o Noviciado, a obediência o destina novamente ao Instituto Teológico Pio XI, onde exerce com muita competência e agrado geral, o cargo de despenseiro.

1941 — Volta a Lavrinhas, onde a obediência lhe confia os pesados e humildes cargos de cozinheiro e despenseiro, aos quais êle se dedica de corpo e alma, sem medir sacrifícios. Diante de tanta dedicação, de tanto esforço e sacrifício, ressentiu sua forte fibra, e, por motivos de saúde, foi transferido para as Escolas Profissionais de Niterói.

1942-1948 — Em Niterói é ao mesmo tempo mestre de marcenaria, assistente dos aprendizes e encarregado do Oratório Festivo, ofícios que sempre exerceu com muito senso de responsabilidade e muito amor.

1949-1971 — Em 11 de fevereiro de 1949 o encontramos nesta casa do Rio de Janeiro, com os mesmos encargos que exerceu em Niterói, mais os de sacristão e roupeiro. A oficina de marcenaria foi o púlpito de seu apostolado. Não se contentava de transmitir o ofício que êle muito prezava, mas principalmente tudo fazia para que os seus alunos se tor-

nassem bons cristãos. Para sua glória, diga-se de passagem, o conseguiu em muitos casos. Em 1967 o progresso da obra exigiu a demolição de sua oficina. Foi um golpe profundo. Resignou-se. Fez do seu humilde quarto o refúgio de um punhado de ferramentas que o distraíam nas horas livres de outras obrigações. A morte o surpreendeu no trabalho. “Feliz o Servo que o Senhor encontra vigilante”.

Nos seus últimos escritos encontramos êste pensamento que bem revela o íntimo de sua alma: “O caminho do bem é seguir a caridade, praticar tudo aquilo que ela manda para o bem dos nossos irmãos”. Foi uma de suas grandes qualidades, servir os irmãos. Jamais lhe foi solicitado um favor, mesmo nos últimos dias de vida, sem que êle nos atendesse com carinho. Sabia ajudar, sabia desculpar, sabia perdoar. Procurou sempre esta vida de família, tão decantada na Congregação Salesiana, sujeitando-se a grandes sacrifícios, dominando o seu caráter, às vêzes difícil, e dando-se por inteiro ao bem da Comunidade.

Era edificante sua vida de piedade. Pela manhã, foi sempre dos primeiros a chegar à capela para a meditação e para a Santa Missa que, durante muitos anos, serviu com demonstração de alegria. Não se separava do terço que recitava todos os dias. Era bonito de se ver: à tardinha, passeava tranquilamente pelos pátios, conversando com Nossa Senhora. Falava com entusiasmo de Dom Bosco e da Congregação, aos quais dedicava um imenso amor filial. Em resumo: foi um Salesiano que soube compreender a grandeza dêste nome e que tudo fez para engrandecê-lo e honrá-lo em sua pessoa.

Prezados Irmãos, muito nos entristeceu o passamento do Manoel. Choramos o seu desaparecimento. Consolam-nos as belas palavras da Liturgia: “Ó Pai, para os que crêem em vós, a vida não é tirada, mas transformada, e desfeito o nosso corpo mortal, nos é dado nos céus, um corpo imortal”. A sua vida dedicada ao serviço de Deus, sua devoção eucarística e mariana, seu amor a Dom Bosco e à sua obra em favor dos jovens, fizeram dêle um justo. Ao justo é concedida a recompensa do gozo no eterno “face a face” com Deus.

Embora cientes de seus méritos, sufraguemos sua boníssima alma com a caridade fraterna de nossas orações.

Amigo e Irmão

Pe. Diniz J. da Silva

DIRETOR

